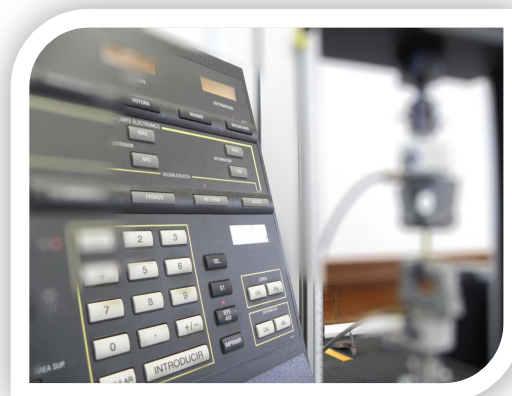
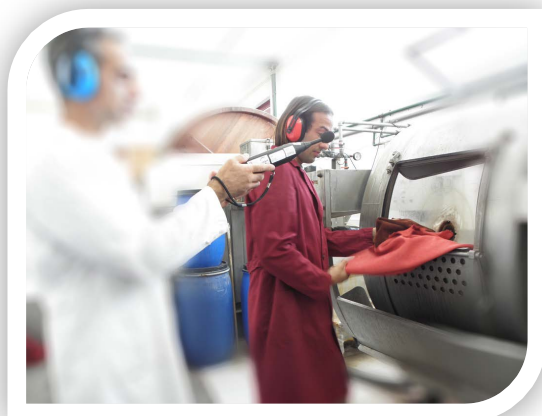
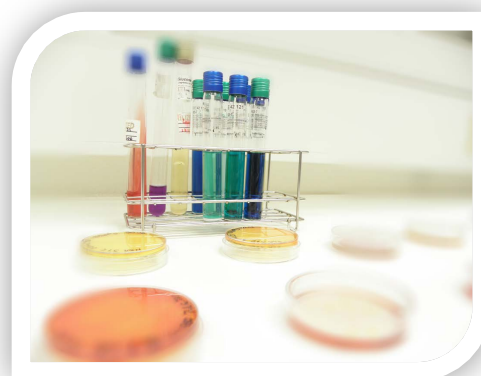
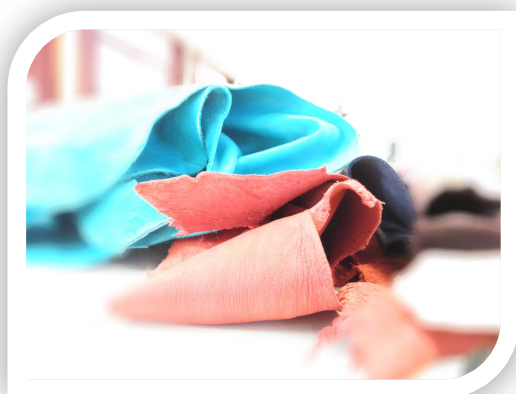


## Relatório de Atividades e Contas

### 2011



**CTIC – Centro Tecnológico das Indústrias do Couro**

Apartado 158, S. Pedro, 2384-909 Alcanena | Tel.: 249 889 190 | Fax.: 249 889 199 | [info@ctic.pt](mailto:info@ctic.pt)

## ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO .....	2
2.	CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC .....	4
	A Missão .....	4
	Organigrama .....	4
	Recursos Humanos .....	5
	Tipificação de Clientes .....	6
3.	ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2011 .....	7
4.	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	16

## 1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O ano de 2011 ficou marcado pelo acentuar da crise em que o país mergulhou há já algum tempo, com reflexos negativos ao nível da atividade económica e da sustentabilidade das empresas.

Apesar disso, e da forte pressão por parte do aprovisionamento de matérias-primas, as empresas do setor de curtumes conseguiram manter um nível razoável de atividade, sustentado por uma estratégia de inovação em processos e produtos, de melhoria dos níveis de qualidade, e pela continuidade da aposta na internacionalização.

A atividade do CTIC, com um caráter de transversalidade ao tecido económico, foi de algum modo influenciada pelo cenário geral do país, pelo que verificou-se uma desaceleração do crescimento registado em anos anteriores. Ainda assim, o volume de prestação de serviços situou-se em 1.013 mil euros, o que significa uma ligeira redução em relação ao ano anterior. Deu-se continuidade à aposta na estratégia de aproximação às empresas, para o que foi decisivo, além do empenho e profissionalismo dos colaboradores do CTIC, a diversidade de serviços oferecidos pelo CTIC, em áreas como o desenvolvimento tecnológico, certificação de empresas, segurança alimentar, soluções ambientais, eficiência energética, segurança e higiene do trabalho. Destaca-se ainda a formação profissional pela importância que tem assumido nos últimos anos.

O sector de curtumes continua a ser a principal base de sustentação do CTIC, embora o seu peso relativo tenha vindo a diminuir, não por um decréscimo do seu valor, mas antes por uma expansão para outros sectores de atividade, o que está bem patente nos cerca de 400 clientes que constituem a atual carteira.

O estímulo ao recurso aos serviços do Centro por parte das empresas, dado pelos apoios financeiros no âmbito do QREN, tem assumido alguma relevância.

A colaboração com outras entidades do sistema científico e tecnológico em trabalhos de Investigação e Desenvolvimento, contribuiu para a inovação em processos e produtos.

A cooperação com as restantes estruturas representativas do setor manteve-se:

- Com a AUSTRA, no suporte tecnológico à exploração do sistema de tratamento de efluentes e resíduos e no programa de investimentos em curso no âmbito do Protocolo celebrado com o Ministério do Ambiente e com a Câmara Municipal de Alcanena.
- Com a APIC, no apoio às atividades de internacionalização do sector.

No âmbito da RECET, consolidou-se a interligação com outros Centros Tecnológicos, no desenvolvimento de diversos projetos conjuntos de inovação.

Manteve-se a cooperação a nível internacional, com outros Centros ou Institutos europeus, no âmbito do GERIC.

O Conselho de Administração do CTIC continua empenhado em levar por diante a missão que lhe foi confiada pelo sector e apela a um maior envolvimento dos Associados nas atividades do Centro em consonância com a resiliência e a capacidade de renovação que o setor tem demonstrado.

Por último, uma palavra de agradecimento a todos, e particularmente aos colaboradores do CTIC, pelo forte contributo para a sustentabilidade do Centro, num contexto bastante adverso.

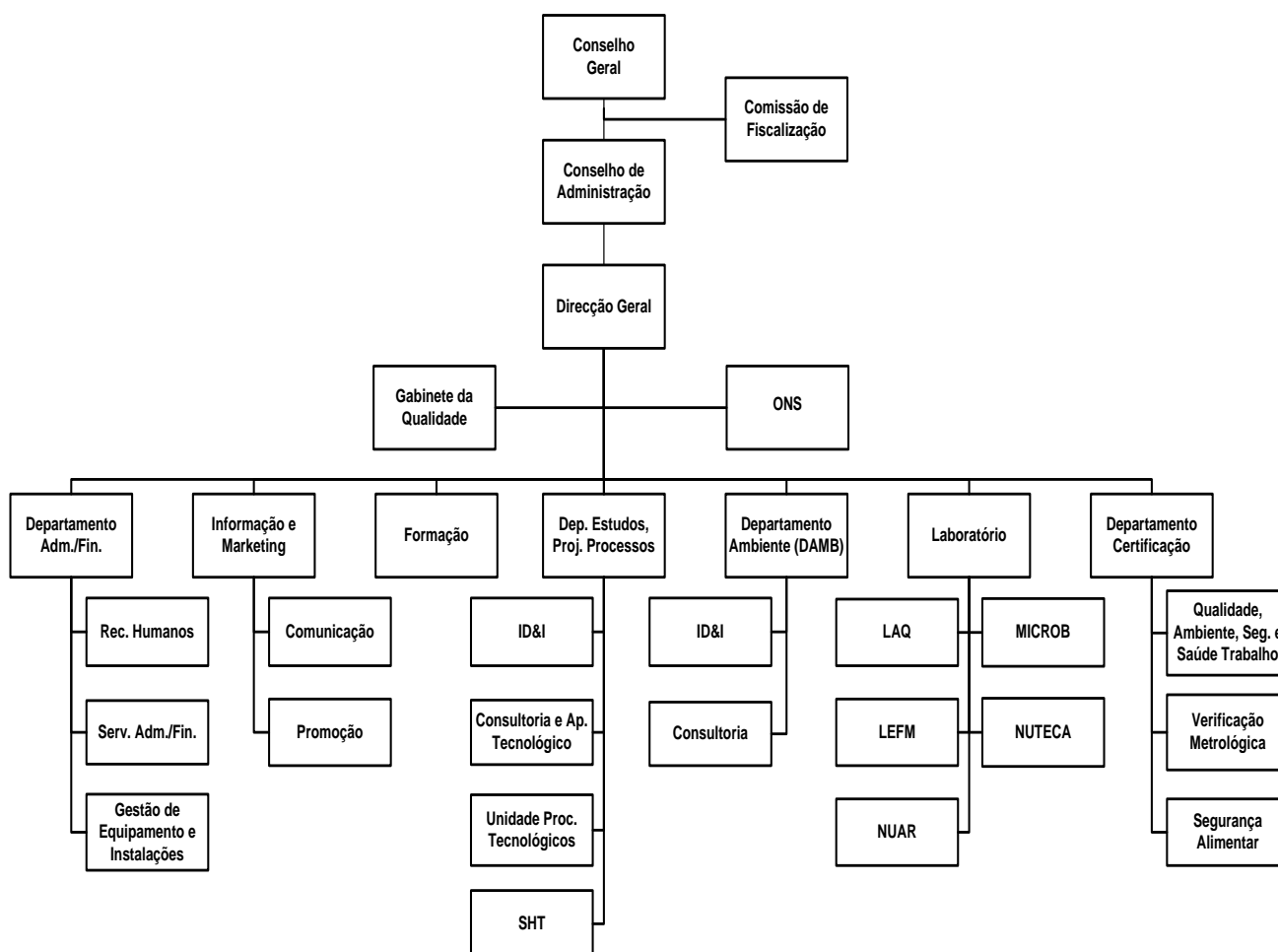
## 2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO CTIC

### A Missão

O CTIC tem como missão principal contribuir para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento, através de serviços de inovação e de elevada qualidade.

### Organigrama

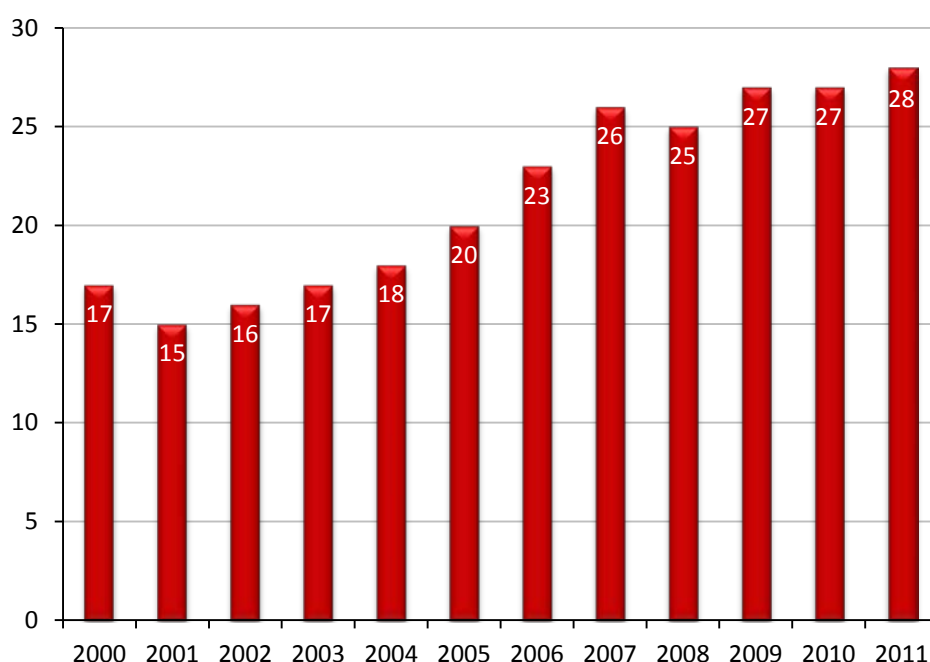
A estrutura organizacional do CTIC não sofreu alterações, mantendo-se o organigrama.



## Recursos Humanos

O número médio de colaboradores conheceu um ligeiro reforço em 2011, para um total de 28, consolidando assim a capacidade de intervenção do Centro. A diversidade de serviços oferecidos pelo CTIC continua a ter um suporte importante no carácter de polivalência dos seus colaboradores.

Nº médio colaboradores



A prestação de um serviço de qualidade deve assentar na atualização profissional dos colaboradores do Centro, para o que foi durante o ano proporcionada formação em diversas áreas.

### Estágios

No âmbito da colaboração com Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Profissionais, o CTIC proporcionou durante o ano cinco estágios curriculares de final de curso que visam a integração dos estudantes na vida ativa:

Área	Nº Estag.	Nível	Proveniência
<b>Desenvolvimento tecnológico</b>	1	6	Instituto Superior Técnico
<b>Segurança e Higiene do Trabalho</b>	1	6	ISLA
<b>Segurança e Higiene do Trabalho</b>	1	3	Escola Profissional Gustavo Eiffel
<b>Laboratórios</b>	1	3	Escola Profissional de Tomar
<b>TIC</b>	1	2	Escola Sec. Alcanena

## Investimentos

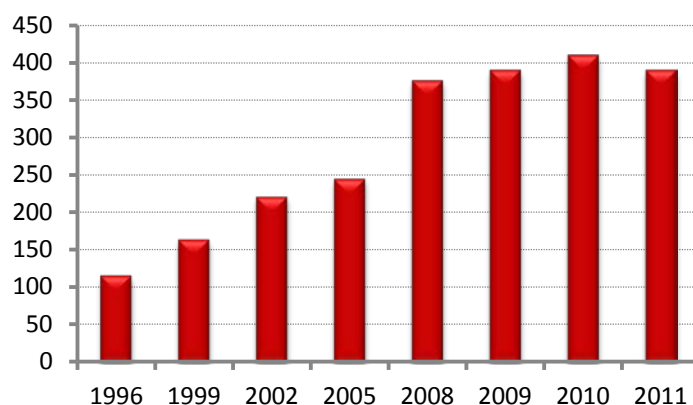
No sentido de garantir uma permanente atualização tecnológica, cumprindo os objetivos estratégicos do Centro, foram realizados alguns investimentos, com destaque para equipamento de monitorização do ar, recolhedores de amostras, e osmose inversa. O valor global ascendeu a cerca de 85 mil euros, beneficiando de apoio financeiro no âmbito do QREN, programa Mais Centro.

## Tipificação de Clientes

Apesar de o enfoque principal do CTIC estar na indústria de curtumes, a gama de serviços oferecidos e o nível de competências alcançado, contribuiram para a consolidação do Centro no mercado mais global.

Após um ciclo de crescimento do número de clientes ao longo dos últimos anos, verifica-se agora uma estabilização em torno dos 400, sendo que 80% do volume de prestação de serviços está distribuído por 76 clientes, o que corresponde a um valor médio de 10.300 euros, e significa que não existe uma dependência mais direta de apenas alguns deles.

Nº Clientes



## 3. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2011

### 3.1 Enquadramento

O CTIC continua a afirmar-se progressivamente como um parceiro das empresas, com especial ênfase no sector de curtumes, mas consolidando a sua implantação junto do tecido económico em geral.

Num contexto particularmente difícil, o volume global da atividade conheceu um ligeiro decréscimo, influenciado por uma menor atividade no desenvolvimento de projetos de I, D & I. A tendência que vinha a verificar-se nos anos mais recentes, do reforço do peso da prestação de serviços no volume global de receitas, veio a confirmar-se em 2011, traduzindo a aposta numa crescente interligação com o tecido económico, e contribuindo para superar as metas traçadas no Plano de Atividades para 2011.

### 3.2 Atividades Desenvolvidas

#### 3.2.1 Formação

O CTIC, entidade certificada pela DGERT, promoveu no decorrer do ano de 2011 ações de formação nas seguintes áreas:

- Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
- Línguas e Literaturas Estrangeiras
- Enquadramento na Organização/Empresa
- Ciências Informáticas
- Indústrias Alimentares
- Serviços de Transportes
- Segurança e Higiene no Trabalho

Nestas áreas foram realizados 49 cursos, que envolveram cerca de 665 formandos, sendo que apenas 11 cursos decorreram nas instalações do CTIC e os restantes nas instalações de empresas e uma pequena percentagem em outras entidades com as quais foram estabelecidos protocolos de parceria.

Em 2011 teve início a formação resultante da aprovação de candidaturas de algumas empresas ao POPH.

Foram apresentadas novas candidaturas ao POPH quer para empresas - medida 3.2 Inovação para a gestão e para formação a realizar pelo CTIC – medida 2.3 Formações Modelares Certificadas a decorrer em 2012.

Integrado no programa MOVE da AIP, teve início um projeto de “Formação - Acção para PME”, na área de “Formação para a Inovação e Gestão”, desenvolvido em parceria com a empresa Mundiserviços.

### 3.2.2 Estudos e Projetos

No sentido de promover a inovação e competitividade das empresas, foram desenvolvidos em 2011 vários projetos de Investigação e Desenvolvimento, em conjunto com outras entidades.

Programa	Projecto	Resultados / Objectivos	Parceria
QREN SI I&DT Projecto em Co- promoção	FLESHDIESEL	Este projeto terminou em 2011, tendo sido obtidos os seguintes resultados: - Extração de gordura com grande potencial de valorização, a partir de resíduos de origem animal, em particular da indústria de curtumes. Os resíduos estudados foram: sebo, raspa verde (pré-descarna) e raspa tripa. Foi estudada a valorização deste tipo de resíduos, relacionando a qualidade da gordura obtida com a origem animal. - Produção de biodiesel de qualidade a partir de parte das gorduras extraídas, sendo possível o cumprimento de todos os requisitos de qualidade definidos na norma respetiva; - Instalação e arranque de unidade piloto de extração de gordura e produção de biodiesel na Curtumes Fabrício, estando a mesma ainda em afinação.	- Curtumes Fabrício; - BIOPORTDIESEL; - ISEP; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co- promoção	InovLaser	Este projeto também terminou em 2011, tendo sido cumprido o seu principal objetivo: desenvolvimento de uma nova máquina de gravação de peles inteiras por laser. O protótipo foi construído e encontra-se operacional, tendo a sua performance excedido as expectativas, no que respeita velocidade de processamento.	- Indutan; - CEI; - CTCP; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co- promoção	FILMEQUE	O FILMEQUE terminou em 2011, tendo sido atingidos os objetivos inicialmente traçados, a saber: - Otimização de processo de depilação sem destruição do pelo; - Otimização da produção de hidrolisado queratínico a partir de pelo de bovino e a partir de penas de galináceos; - Produção de especialidades químicas a partir dos hidrolisados queratínicos obtidos, nomeadamente fillers, que foram testados como agentes de recurtume e acabamento; - Produção de biofilmes / bioplásticos a partir da queratina das penas.	- Curtumes Aveneda; - ISEP; - FEUP; - CTIC.

Programa	Projecto	Resultados / Objectivos	Parceria
QREN SI I&DT Projecto em Co- promoção	Be Nature	Este projeto arrancou em 2010 e está ainda em curso, com o objetivo de produzir um couro com propriedades que minimizem a sua pegada ecológica, o que vai além da simples produção de <i>wet-white</i> . Neste âmbito, têm sido desenvolvidos processos alternativos de curtume, recurtume e tingimento, assim como métodos de análise, específicos para o material pele, relativos a propriedades que distinguirão os artigos obtidos do que habitualmente se denomina couro ecológico.	- António Nunes de Carvalho; - CTCP; - UNL / FCT; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co- promoção	GASCLEAN	GASCLEAN é um projeto de I&DT que arrancou em meados de 2011 e tem como objetivo a conceção e o desenvolvimento de um protótipo de remoção/eliminação por adsorção e oxidação catalítica de COVs de correntes gasosas provenientes da produção e aplicação de vernizes de uma unidade de acabamento de couro. Estão em curso os ensaios laboratoriais que irão suportar o dimensionamento do protótipo.	- Bandipur; - Marsipel; - ISEP; - FEUP; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto em Co- promoção	VALENERG	VALENERG é um projeto de I&DT que arrancou no final de 2011 e tem como objetivo a valorização energética de resíduos provenientes das indústrias de curtumes/calçado e corticeira, bem como de resíduos de borracha. Usando processos termoquímicos, como a pirólise e a gasificação, pretende-se produzir combustíveis líquidos e gasosos e/ou outros produtos químicos úteis. A execução física deste projeto está ainda em fase de arranque.	- J. Tex; - ISEP; - CTCOR; - CTIC.
QREN SI I&DT Projecto Individual	Indiwhite	Este projeto arrancou em 2011 e tem como principal objetivo a otimização de artigos isentos de metais, quer do ponto de vista das resistências térmica e mecânica do material, quer no que respeita à vivacidade e solidez das cores. O projeto decorre dentro da calendarização prevista, sendo que foi já desenvolvido um processo <i>wet-white</i> de boa performance e uma nova gama de corantes de alta solidez para o tingimento de <i>wet-white</i> , isento de metais.	- Indinor; - ISEP (sub-contratado); - CTIC (sub-contratado).
QREN SI I&DT Projecto Mobilizador	PRODUTECH - PSI	O projeto mobilizador PSI arrancou em 2011, com participação do CTIC nos primeiros trabalhos inseridos nos seguintes PPS's: - PPS 3: Gestão de operações e logística para produtos customizados; - PPS 5: Eficiência energética e ambiental dos sistemas de produção.	Este é um projeto com participação de muitas entidades: - 24 empresas de vários sectores industriais, tais como metalomecânica, têxtil, calçado, etc.; - 12 centros de investigação, entre os quais o CTIC; - 4 universidades.
QREN Projecto Mobilizador	NEWALK	O NEWALK integra o Pólo de Competitividade da Moda, e direciona-se aos sectores industriais do calçado, curtumes, componentes, produtos químicos e equipamentos para calçado. O início das	- António Nunes de Carvalho; - Dias Ruivo; - Curtumes Aveneda; - Indinor;

Programa	Projecto	Resultados / Objectivos	Parceria
		atividades ocorreu em 2011, tendo sido a sessão oficial de arranque do projeto no passado mês de Outubro. O CTIC faz no NEWALK a gestão técnica das atividades relacionadas com o desenvolvimento de processos e propriedades estéticas e funcionais em pele. Os trabalhos arrancaram a uma velocidade alta, estando já disponíveis resultados muito interessantes, nomeadamente no que respeita às fases de curtume e tingimento.	- Outras empresas de sectores de actividade distintos; - CTCP; - CTIC; - Outras ESCTN.
<b>QREN SIAC</b>	<b>PENSE INDÚSTRIA</b>	Desenvolver o interesse dos jovens estudantes pela indústria e pelo empreendedorismo tecnológico, através de várias acções de sensibilização, onde a interacção e a prática se assumem como um lugar comum e pretendem estimular desde cedo os jovens para a importância da indústria e do desenvolvimento tecnológico.	RECET, Centros Tecnológicos, Escolas Secundárias
<b>QREN SIAC</b>	<b>Business &amp; Technical Intelligence para PME</b>	Desenvolvimento de informação de gestão orientada para PME e representação em organizações comunitárias e internacionais, abrangendo também as actividades ligadas à normalização.	RECET, Centros Tecnológicos
<b>QREN SIAC</b>	<b>GAPI</b>	Desenvolvimento de acções de promoção da propriedade intelectual e industrial junto das empresas	RECET, Centros Tecnológicos
<b>POCTEP</b>	<b>RITECA</b>	Criação de uma Rede de Investigação Transfronteiriça entre Extremadura (Espanha), Alentejo e Centro.	RECET, Centros Tecnológicos, Universidades, Junta Extremadura

### 3.2.3 Consultoria Tecnológica no sector de Curtumes

As empresas são confrontadas com desafios permanentes, seja pela evolução constante da moda, com as inerentes exigências em termos técnicos, seja pela criação de imposições legais a nível ambiental, rótulos ecológicos ou outros. Também a necessidade de uma inovação constante no produto, que cada vez mais se traduz na geração de propriedades funcionais, é hoje uma realidade que se pode traduzir numa importante mais-valia comercial para as empresas.

O CTIC dispõe de competências e meios tecnológicos para apoiar as empresas, no sentido de corresponder a esses desafios. Na UPT – Unidade de Processos Tecnológicos são desenvolvidos processos à escala piloto, complementados com testes laboratoriais: LEFM – Laboratório de Ensaios Físico-Mecânicos; LAQ – Laboratório de Análises Químicas; MICROB – Laboratório de Microbiologia.

Durante o ano de 2011 foram efetuados trabalhos em várias áreas, das quais se salientam as seguintes:

- Apoio na implementação de processos ecológicos de ribeira e curtume, com forte enfoque nos processos enzimáticos e no curtume isento de metais;
- Apoio no desenvolvimento de novos artigos, com propriedades funcionais, tais como: anti-microbiano, óleo-repelente, etc.
- Apoio técnico no cumprimento de requisitos de directivas europeias e legislação nacional, como o REACH – novo regulamento para registo, avaliação e autorização de substâncias químicas, entre outros e a BPD – directiva que regula a comercialização de biocidas (bactericidas, fungicidas e outros);
- Desenvolvimento de artigos/colecções;
- Pareceres técnicos e peritagens.

### **3.2.4 Segurança e Higiene do Trabalho (SHT)**

O CTIC é empresa autorizada pela ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho para prestação de serviços externos de Segurança e Higiene do Trabalho em diversos setores e atividades de risco elevado. Em 2011, foi requerido o alargamento da autorização para a atividade de risco elevado de Trabalhos em obras de construção.

Assim, o CTIC tem realizado consultoria e acompanhamento técnico em SST, envolvendo as seguintes áreas nas empresas clientes:

- Organização dos serviços de Segurança e Higiene do Trabalho (Entrega da notificação n.º1360 na ACT e celebração de contrato de serviços);
- Criação do Dossier Segurança;
- Diagnósticos das Condições de Segurança e Saúde do Trabalho;
- Elaboração de Avaliação de Riscos Profissionais no Local de Trabalho
- Apresentação de medidas corretivas e preventivas e acompanhamento da sua implementação;
- Apoio técnico na aquisição de Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual
- Análise de acidentes de trabalho, cálculo dos índices de sinistralidade, questionários aos sinistrados após regresso ao trabalho e elaboração de relatório de acidentes de trabalho;
- Elaboração de planos de sinalização de segurança nos locais de trabalho;
- Recolha e organização dos elementos estatísticos relativos à segurança na empresa;
- Elaboração de minuta para consulta aos trabalhadores;
- Interligação com as empresas de serviços de Medicina do Trabalho;

- Relatório Único – Anexo D – referente a Segurança e Higiene do Trabalho;
- Sensibilização sobre temas de SST (Movimentação manual de cargas, Movimentação mecânica de cargas, Ergonomia, Ruído, Equipamentos Proteção Individual)
- Definição da Organização de Emergência – Execução das Medidas de Autoproteção a implementar nas empresas.
- Formação profissional.

Paralelamente, foram também executados trabalhos pontuais na área da Higiene Industrial, nomeadamente na avaliação, no local de trabalho, da concentração de poluentes químicos, da iluminação, na avaliação de poeiras e do ambiente térmico.

Durante o ano de 2011, foi realizada a Coordenação Científica dos cursos de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho ministrados no CTIC.

Em Dezembro de 2011, foi apresentada uma candidatura à ACT para um “Estudo de caracterização, avaliação e prevenção dos riscos profissionais no sector dos curtumes” em parceria com a APIC – Associação Portuguesa dos Industriais dos Curtumes e a FESETE - Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal.

### **3.2.5 Ambiente e Energia**

A gestão da atividade económica de modo ambientalmente responsável, conciliando o desenvolvimento do negócio com a preservação do meio natural envolvente constitui hoje um paradigma das empresas modernas. Tal, significa uma transformação de atitudes, um maior envolvimento dos seus colaboradores e um contributo para a sua competitividade, pois o mercado está, a cada dia, mais aberto e competitivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controlo dos impactes ambientais.

Este cenário tem constituído uma oportunidade de interação com novas empresas, com outros sectores de atividade, o que se traduz no desenvolvimento de mais competências próprias na prestação de serviços nas áreas do Ambiente e da Eficiência Energética, que constituem o “*core business*” deste Departamento.

A constatação das dificuldades e necessidades por parte das empresas nacionais em efetuar uma correta gestão ambiental, devido ao desconhecimento, mas também devido aos custos

que a mesma pode representar, tem motivado a atuação integrada, numa ótica de melhoria contínua, redução de consumos e custos, otimização de processos e cumprimento legal. Além dos serviços técnicos e de consultoria, o Departamento de Ambiente e Energia participa ativamente em vários projetos de investigação e desenvolvimento.

### **Consultoria Técnica em Ambiente**

O CTIC desenvolveu, melhorou e manteve um conjunto de serviços de apoio tecnológico e de soluções ambientais ajustadas ao tipo de impactes e à natureza e dimensão das empresas, nomeadamente:

- Gestão ambiental nas empresas, criação do “Dossier Ambiente” e aplicação de conceitos de contabilidade ambiental;
- Verificação da conformidade com a legislação ambiental (processos de licenciamento, água de consumo, efluentes líquidos, efluentes gasosos, resíduos sólidos, ruído ambiental, energia, responsabilidade ambiental);
- Elaboração e coordenação de processos de licenciamento ambiental, industrial, utilização do domínio hídrico, armazenamento de combustíveis, depósitos sob pressão, entre outros;
- Tratamento e destino final de resíduos, qualidade da água, rendimento da queima dos combustíveis, eficiência energética, racionalização de consumos, entre outros;
- Projeto e exploração de ETAR’s;
- Elaboração de Planos de Desempenho Ambiental e Relatórios Ambientais Anuais, no âmbito das Licenças Ambientais;
- Estudos e apresentação de soluções integradas de valorização de resíduos;
- Projeto e desenvolvimento de tecnologias de tratamento dos efluentes gasosos e águas residuais;
- Elaboração de estudos da altura das chaminés em vários sectores de atividade;
- Realização de estudos de tratabilidade “in-situ” nas empresas;
- Monitorização de Lixeiras “Encerradas”;
- Elaboração de Planos de Gestão de Utilização de Solventes;
- Definição da estratégia de abordagem sectorial à definição de riscos ambientais, no âmbito da legislação relativa à Responsabilidade Ambiental;
- Realização, em parceria, de Estudos de Impacte Ambiental e Estudos de Avaliação de Riscos Ambientais.

- Implementação de Sistemas de Gestão de Resíduos nas empresas
- Diagnósticos e Auditorias Ambientais

## **AUSTRA**

No âmbito do Protocolo assinado entre o Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, o Município de Alcanena e a AUSTRA estão a ser preparados investimentos na remodelação da rede de coletores de águas residuais, na melhoria da eficiência do sistema de tratamento da ETAR, na selagem da célula norte do aterro de resíduos industriais e numa instalação de valorização das raspas verdes, sendo que, o CTIC, como parceiro tecnológico da AUSTRA, tem vindo a desempenhar um papel importante na coordenação dos diferentes projetos e candidaturas a apresentar ao QREN.

O CTIC deu ainda continuidade ao apoio técnico e tecnológico à gestão do Sistema de Alcanena: acompanhamento dos processos de licenciamento, cumprimento dos diferentes requisitos legais, controlo analítico, estudo de soluções de tratamento e recrutamento de pessoal técnico.

## **Eficiência Energética**

A utilização racional de energia consiste num conjunto de ações e medidas, que têm como objetivo a melhor utilização da energia, sendo esta, cada vez mais, um fator importante de economia e redução de custos, tanto no sector doméstico como no sector de serviços e industrial.

A recente legislação veio estabelecer regras que visam a racionalização dos consumos de energia, nomeadamente a exigência, em determinados casos, da realização de auditorias energéticas e o comprometimento com um Plano de Racionalização dos Consumos de Energia. É nesta área das Auditorias Energéticas e dos PREN que o CTIC tem vindo a prestar serviços, nomeadamente através de parcerias com entidades reconhecidas pela ADENE.

Por outro lado, têm também sido realizados trabalhos de avaliação do desempenho energético e de definição de investimentos que permitam otimizar os respetivos consumos energéticos, suportando candidaturas a incentivos financeiros específicos nesta área.

### **3.2.6 Laboratórios**

No decurso do ano de 2011 o nível de atividade dos laboratórios do CTIC foi similar ao ano transato, mantendo-se a sua estrutura organizacional, sendo de salientar a preocupação constante em manter o parque tecnológico atualizado, nas diferentes áreas: Laboratório de

Análises Químicas, Laboratório de Ensaios Físico Mecânicos, Laboratório de Microbiologia, Núcleo de Tecnologias Ambientais e Núcleo de Acústica e Ruído.

Relativamente à acreditação do laboratório foi obtida a renovação da mesma, sendo de destacar: a obtenção da acreditação no âmbito do ruído ambiental, no Núcleo de Acústica e Ruído, bem como a extensão da acreditação para alguns metais pesados em águas de consumo/residuais no Laboratório de Análises Químicas.

O facto de o laboratório ser acreditado desde 1996, e ter alargado as áreas de intervenção e o número de ensaios tem permitido a fidelização e um acréscimo do número de clientes. Como consequência, estas áreas têm sido constantemente dinamizadas, destacando-se recentemente a área alimentar, assim como o ruído ambiental.

Este ano foi ainda caracterizado pela disponibilização de resultados e relatório de ensaios na plataforma eletrónica de gestão de laboratórios, sendo a adesão dos clientes ainda diminuta.

Os laboratórios têm também uma importante atividade no suporte técnico e na interpretação de resultados dos diferentes projetos I&DT desenvolvidos no CTIC.

### **3.2.7 Certificação**

No âmbito da consultoria de sistemas de gestão, nas áreas da qualidade (ISO 9001), segurança (OSHAS 18001), certificação de produtos e marcação CE, acreditação de laboratórios (ISO/IEC 17025), formação e auditorias, o nível de atividade manteve-se no global, no entanto verificou-se um aumento na abrangência sectorial, nomeadamente na área de serviços.

Destaca-se um acréscimo do número de empresas certificadas na área da segurança alimentar (ISO 9001 e ISO 22000), na implementação de sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e de sistemas integrados.

### **3.2.8 ONS – Organismo de Normalização Sectorial**

No âmbito da normalização, a comissão técnica manteve a sua atividade, tendo as três subcomissões: peles e couros - especificações técnicas e terminologia, ensaios físico-mecânicos e de solidez e análises químicas, realizado reuniões a nível setorial para tradução de normas e debater os projetos norma a nível Europeu e Internacional, emitindo os pareceres respetivos.

Salienta-se também que o CTIC continua a participar nas reuniões dos grupos de trabalho a nível europeu do CEN/TC 289, tendo as duas últimas sido realizadas em Itália e Espanha.

## 4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

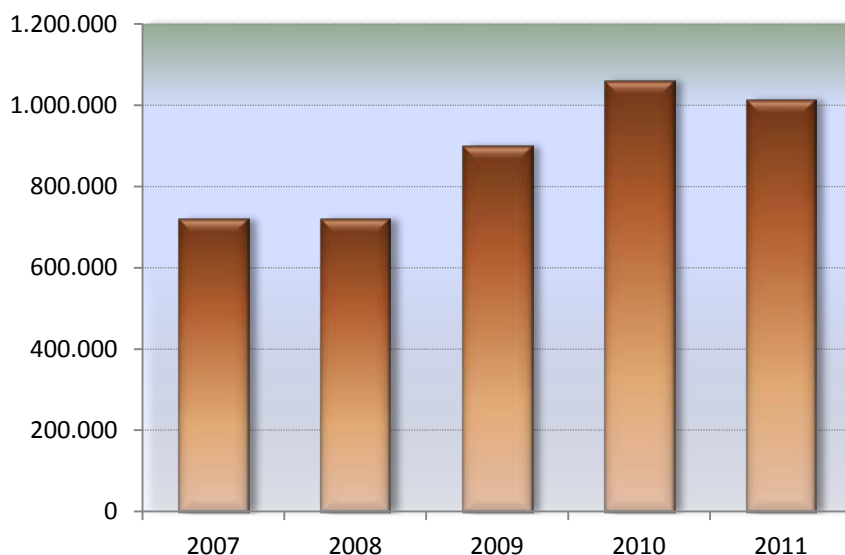
### Balanço

RÚBRICAS	2009	2010	2011
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	1,049,698	981,718	957,034
Participações financeiras -método da equivalência patrimonial	0	0	0
Participações financeiras - outros métodos	30,464	30,964	30,964
Ativos por impostos diferidos	1,620	1,393	1,045
<b>Total Ativo não Corrente</b>	<b>1,081,782</b>	<b>1,014,074</b>	<b>989,042</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	25,514	47,755	46,776
Clientes	439,327	422,653	690,248
Estado e Outros Entes Públicos	10,055	23,788	104
Outros Contas a Receber	544,168	959,486	1,106,399
Diferimentos	6,832	8,783	9,368
Depósitos Bancários e Caixa	52,136	32,378	23,345
<b>Total Ativo Corrente</b>	<b>1,078,032</b>	<b>1,494,843</b>	<b>1,876,240</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>2,159,813</b>	<b>2,508,917</b>	<b>2,865,283</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital Realizado	305,757	308,257	308,257
Reservas Legais	21,625	21,821	22,079
Outras Reservas	429,630	433,369	438,267
Outras Variações no Capital Próprio	574,902	719,972	699,461
Resultados Transitados	0	-6,478	-6,478
Resultados Líquidos do Período	-2,543	5,156	-19,801
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>1,329,371</b>	<b>1,482,097</b>	<b>1,441,786</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Financiamentos obtidos	8,106	3,745	6,340
Passivos por Impostos diferidos	143,726	197,190	191,572
<b>Total Passivo não corrente</b>	<b>151,832</b>	<b>200,935</b>	<b>197,913</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	275,825	391,265	353,039
Estado e Outros Entes Públicos	52,701	48,465	72,494
Financiamentos obtidos	3,941	4,279	198,025
Outros Contas a Pagar	89,957	97,737	100,692
Diferimentos	256,188	284,140	501,335
<b>Total Passivo Corrente</b>	<b>678,611</b>	<b>825,886</b>	<b>1,225,584</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>830,443</b>	<b>1,026,820</b>	<b>1,423,497</b>
<b>TOTAL CAPITAL PRÓP+PASSIVO</b>	<b>2,159,813</b>	<b>2,508,917</b>	<b>2,865,283</b>

## Demonstração dos Resultados

<b>RÚBRICAS</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>			
Vendas e Serviços Prestados	898,746	1,060,860	1,013,031
Subsídios à Exploração	253,411	250,222	153,220.92
-Directos	22,886	6,882	83,876
-De Prestação de Serviços	230,525	243,340	69,345
Custo Merc. Vendidas e Mat. Consumidas	-77,396	-43,536	-43,187
Fornecimentos e Serviços Externos	-339,481	-507,154	-389,280
Gastos com Pessoal	-647,834	-695,909	-704,726
Imparidade de Dividas a Receber	-24,641	-7,490	-36,570
Outros Rendimentos e Ganhos	85,978	98,646	121,634
Outros Gastos e Perdas	-12,220	-17,573	-13,649
Resultados antes de depreciações, gastos financ. impostos	136,563	138,066	100,473
Gastos/ Reversões de Depreciação e de Amortização	-135,905	-128,155	-108,928
Imparidade de Inv. Depreciáveis/ amortizáveis	0	0	0
Resultado Operacional (antes de gastos financ. impostos)	658	9,911	-8,454
Juros e rendimentos similares obtidos	0	0	0
Juros e gastos similares suportados	-2,019	-600	-7,021
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>-1,361</b>	<b>9,311</b>	<b>-15,475.43</b>
<b>Imposto s/ o Rendimento do Período</b>	<b>-1,181</b>	<b>-4,154</b>	<b>-4,325</b>
<b>RESULTADOS LIQ. PERÍODO</b>	<b>-2,543</b>	<b>5,156</b>	<b>-19,801</b>

### Prestação de Serviços

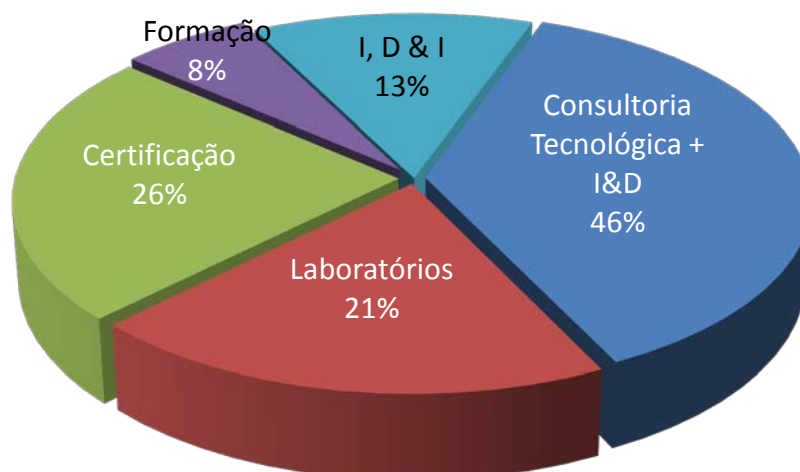


Rúbricas	2007	2008	2009	2010	2011
<b>Laboratórios:</b>	<b>245,818</b>	<b>269,858</b>	<b>246,798</b>	<b>258,445</b>	<b>231,922</b>
- LEFM	21,777	23,439	24,346	25,722	11,596
- LAQ	26,849	45,110	189,036	198,644	184,781
- NUTECA*	173,997	176,949	-	-	-
- MICROB	23,195	24,360	33,416	34,079	35,545
<b>Consultoria Tecnológica</b>	<b>83,152</b>	<b>141,277</b>	<b>179,569</b>	<b>279,532</b>	<b>293,929</b>
<b>Certificação</b>	<b>177,450</b>	<b>192,247</b>	<b>222,959</b>	<b>323,376</b>	<b>275,762</b>
<b>Formação</b>	<b>55,412</b>	<b>14,964</b>	<b>117,011</b>	<b>103,406</b>	<b>71,690</b>
<b>Controlo Emissões Gasosas</b>	<b>94,889</b>	<b>97,768</b>	<b>113,565</b>	<b>96,101</b>	<b>104,732</b>
<b>Estudos &amp; Projectos</b>	<b>62,840</b>	<b>4,030</b>	<b>18,844</b>	<b>0</b>	<b>34,996</b>
<b>Outros</b>	<b>29</b>	<b>23</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total</b>	<b>719,591</b>	<b>720,166</b>	<b>898,747</b>	<b>1,060,860</b>	<b>1,013,031</b>

\* Em 2009 verificou-se a fusão do LAQ/NUTECA.

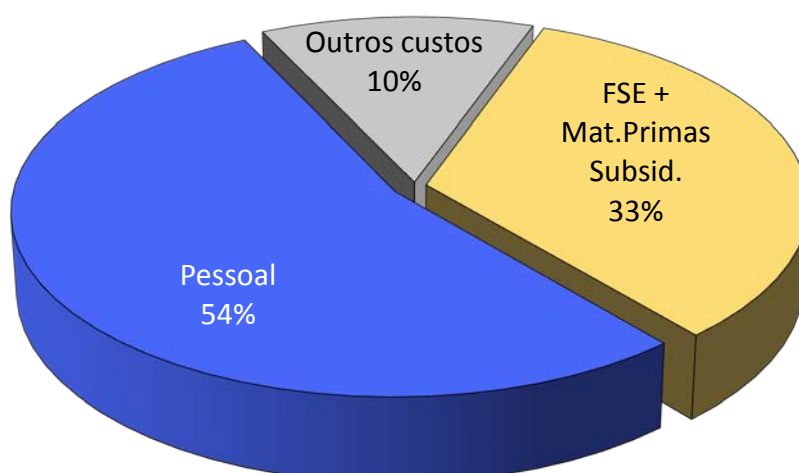
Os proveitos são repartidos por diversas áreas de atividade, não se verificando uma dependência particular em relação a nenhuma delas.

**Distribuição dos Proveitos**  
2011



### Estrutura de custos

As despesas com pessoal representam a principal componente de custo, significando que o desenvolvimento da atividade do Centro assenta principalmente em recursos próprios.



## Fornecimentos e Serviços Externos

RÚBRICAS	2009	2010	2011
Subcontratos	44,845	78,138	69,055
<b>Serviços especializados</b>	<b>147,591</b>	<b>248,947</b>	<b>166,539</b>
Trabalhos Especializados	82,803	125,978	80,947
Publicidade e Propaganda	11,079	13,622	22,669
Vigilância e Segurança	2,628	3,041	3,200
Honorários	22,049	60,121	33,122
Conservação e Reparação	26,262	44,337	24,229
Outros Serviços	2,770	1,849	2,372
<b>Materiais</b>	<b>37,589</b>	<b>50,664</b>	<b>28,734</b>
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	29,064	41,640	19,594
Livros e Documentação Técnica	2,776	3,710	3,413
Material de Escritório	5,749	5,314	5,727
<b>Energia e Fluídos</b>	<b>33,997</b>	<b>38,641</b>	<b>44,899</b>
Electricidade	13,156	13,768	12,600
Combustíveis	19,130	22,462	29,811
Água	1,712	2,411	2,488
<b>Deslocações, estadas e transporte</b>	<b>28,958</b>	<b>38,431</b>	<b>36,184</b>
Deslocações e estadas	28,933	36,372	36,020
Transporte das mercadorias	24	2,059	165
<b>Serviços Diversos</b>	<b>46,502</b>	<b>52,333</b>	<b>43,868</b>
Rendas e alugueres	7,508	17,360	8,617
Comunicação	13,732	14,518	16,202
Seguros	7,086	6,979	7,091
Contencioso e notariado	749	724	107
Despesas de representação	1,916	2,480	1,820
Limpeza, higiene e conforto	12,645	8,979	8,765
Outros serviços	2,866	1,294	1,264
<b>TOTAL</b>	<b>339,481</b>	<b>507,154</b>	<b>389,280</b>

## Comparação Orçamentado/Realizado em 2011

Rúbricas	Realizado	Orçamentado	Variação
<i>PROVEITOS</i>			
Laboratórios:	231,922	251,160	-8%
- LEFM	11,596	23,160	-50%
- LAQ	184,781	197,700	-7%
- MICROB	35,545	30,300	17%
Formação	71,690	109,800	-35%
Consultoria Tecnológica	328,925	214,200	54%
Emissões Gasosas	104,732	95,400	10%
Qualidade/Certificação	275,762	273,600	1%
Subsídios à Exploração	153,221	325,506	-53%
Outros Proveitos	121,634	121,440	0%
<b>Total Proveitos</b>	<b>1,287,886</b>	<b>1,391,106</b>	<b>-7%</b>
<i>CUSTOS</i>			
Matérias Primas e Mercadorias	43,187	44,400	-3%
Fornec. Serv. Externos	389,280	394,069	-1%
Custos Pessoal	704,726	747,863	-6%
Encargos Financeiros	7,021	4,200	67%
Amortizações/ Provisões	145,498	190,313	-24%
Outros	13,649	4,748	187%
<b>Total Custos</b>	<b>1,303,361</b>	<b>1,385,593</b>	<b>-6%</b>

## Subsídios à Exploração em 2011

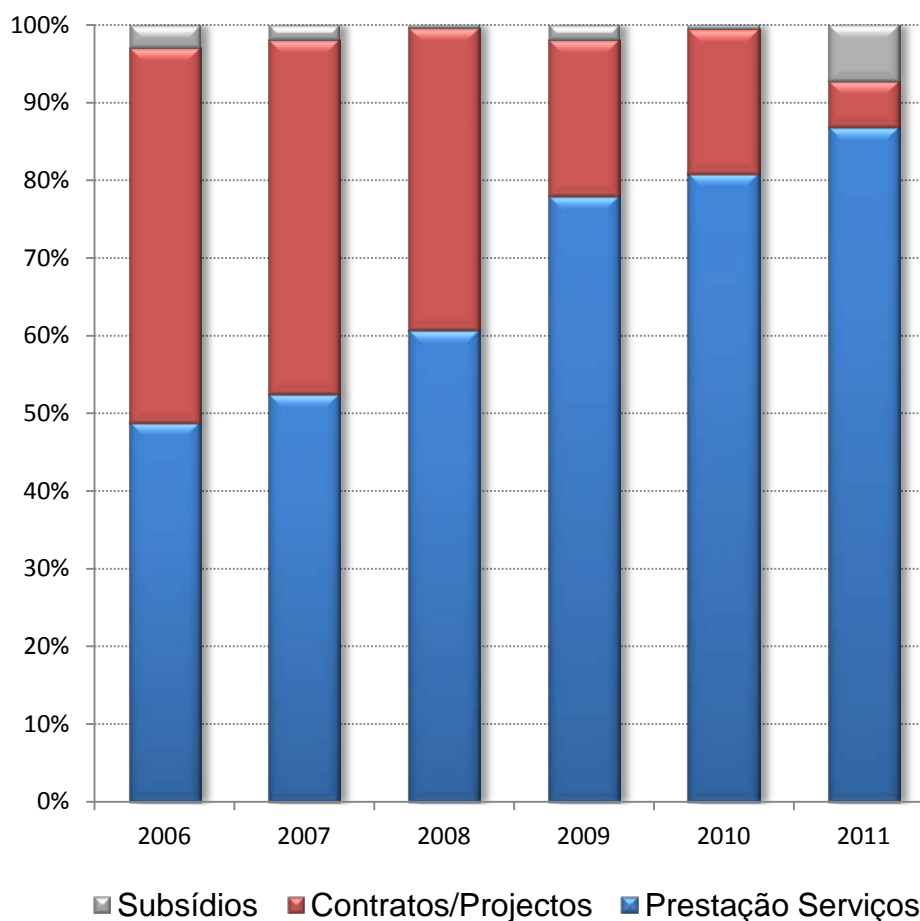
Rubricas	Valor
Filmeque	4,230
Inovlaser	1,779
Gapi 2010/2011	23,170
Be Nature	22,481
Pense Industria 2020 2011/2012	22,529
B&TI 2011/2012	6,887
Riteca II	8,489
Produtech PSI	8,772
Newalk	1,611
Gasclean	2,101
Valenerg	7,255
Cabra d' Aire	3,442
GAPI 2012/2013	0
Regularização projetos	-43,400
IEFP	9,080
Mais Centro	74,796
<b>TOTAL</b>	<b>153,221</b>

## Proveitos Operacionais

Os “Contratos e Projetos” respeitam a trabalhos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação, enquadrados em programas de incentivos, enquanto os “Subsídios” são relativos a apoios para investimento ou para criação de postos de trabalho.

Verifica-se um peso crescente do volume de prestação de serviços que nos dois últimos anos ultrapassou já os 80% das receitas totais.

### Proveitos Operacionais



## Proposta de aplicação de resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2011, no montante de 19.801,02 euros, seja mantido para a conta de “Resultados Transitados”.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2011	2010
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	7	957,033.95	981,717.65
Participações financeiras - outros métodos		30,963.94	30,963.94
Activos por impostos diferidos	16	1,044.58	1,392.77
		<b>989,042.47</b>	<b>1,014,074.36</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	11	46,775.58	47,755.04
Cientes	17	690,247.98	422,652.54
Adiantamentos a fornecedores	17	74,700.08	75,307.10
Estado e outros entes públicos	16	103.74	23,787.69
Outras contas a receber	17	1,031,698.89	884,179.13
Diferimentos		9,368.40	8,782.80
Caixa e depósitos bancários	4	23,345.46	32,378.49
		<b>1,876,240.13</b>	<b>1,494,842.79</b>
<b>Total do activo</b>		<b>2,865,282.60</b>	<b>2,508,917.15</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	17	308,256.61	308,256.61
Reservas legais		22,079.10	21,821.28
Outras reservas		438,267.45	433,368.83
Resultados transitados		(6,478.02)	(6,478.02)
Outras variações no capital próprio	13	699,461.48	719,971.85
Resultado líquido do período		(19,801.02)	5,156.44
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1,441,785.60</b>	<b>1,482,096.99</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos	17;8;9	6,340.29	3,744.89
Passivos por impostos diferidos	16	191,572.25	197,189.75
		<b>197,912.54</b>	<b>200,934.64</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17	353,038.77	389,663.02
Adiantamentos de clientes	17	1,398.83	1,601.97
Estado e outros entes públicos	16	72,494.47	48,465.20
Financiamentos obtidos	17;8;9	198,024.54	4,278.80
Outras contas a pagar	17	99,293.10	97,736.59
Diferimentos		501,334.75	284,139.94
		<b>1,225,584.46</b>	<b>825,885.52</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1,423,497.00</b>	<b>1,026,820.16</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2,865,282.60</b>	<b>2,508,917.15</b>

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -  
(modelo normal) do período de 2011  
(montantes em euros)**

**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS  
INDÚSTRIAS DO COURO**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2011	2010
Vendas e serviços prestados	12	1,013,030.94	1,060,860.34
Subsídios à exploração	13	153,220.92	250,221.97
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(43,186.94)	(43,536.32)
Fornecimentos e serviços externos	8	(389,279.53)	(507,153.74)
Gastos com o pessoal	18;5	(704,726.13)	(695,908.88)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17	(36,570.39)	(7,490.03)
Outros rendimentos e ganhos	12	121,633.66	98,646.24
Outros gastos e perdas		(13,649.40)	(17,573.09)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>100,473.13</b>	<b>138,066.49</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6;7	(108,927.68)	(128,155.41)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(8,454.55)</b>	<b>9,911.08</b>
Juros e gastos similares suportados	9	(7,021.04)	(600.26)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(15,475.59)</b>	<b>9,310.82</b>
Imposto sobre o rendimento do período	16	(4,325.43)	(4,154.38)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(19,801.02)</b>	<b>5,156.44</b>

Administração / Gerência

*Luís Marques* *Miguel* *Coimbra*

Técnico Oficial de Contas Nº 52340

*Rui Manuel Lopes Ferreira*

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2011  
(montantes em euros)

CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDUSTRIAS DO  
COURO

DESCRÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2011 6		308,256.61				21,821.28	433,368.83	(6,478.02)			719,971.85	5,156.44	1,482,096.99		1,482,096.99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						257.82	4,898.62				(20,510.37)	(5,156.44)	(20,510.37)		(20,510.37)
	7					257.82	4,898.62				(20,510.37)	(5,156.44)	(20,510.37)		(20,510.37)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 8												(19,801.02)	(19,801.02)		(19,801.02)
RESULTADO INTEGRAL 9=7+8												(19,801.02)	(19,801.02)		(19,801.02)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO												(40,311.39)	(40,311.39)		(40,311.39)
	10														
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2011 6+7+8+10		308,256.61				22,079.10	438,267.45	(6,478.02)			699,461.48	(19,801.02)	1,441,785.60		1,441,785.60

Administração/ Gerência  

Técnico Oficial de Contas Nº 52340



Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período de 2011  
(montantes em euros)

CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO  
COURO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital Realizado	Acções (quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2010 1		305,756.61				21,624.52	429,630.30				574,901.96	(2,542.73)	1,329,370.66		1,329,370.66
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						196.76	3,738.53	(6,478.02)			145,069.89	2,542.73	145,069.89		145,069.89
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	2					196.76	3,738.53	(6,478.02)			145,069.89	2,542.73	145,069.89		145,069.89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3											5,156.44	5,156.44		5,156.44
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3											150,226.33	150,226.33		150,226.33
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO															
Outras Operações	5	2,500.00											2,500.00		2,500.00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2010		308,256.61				21,821.28	433,368.83	(6,478.02)			719,971.85	5,156.44	1,482,096.99		1,482,096.99
6=1+2+3+5													2,500.00		2,500.00

Administração / Gerência

*Luís António Costa*

Técnico Oficial de Contas Nº 52340

*Rui Manuel Lopes Ferreira*

**Demonstração dos Fluxos de Caixa do  
período de 2011  
(montantes em euros)**

**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS  
INDÚSTRIAS DO COURO**

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2011	2010
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		927,226.51	1,265,232.04
Pagamentos a fornecedores		557,033.32	615,170.73
Pagamentos ao pessoal	18	699,041.50	675,055.71
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(328,848.31)</b>	<b>(24,994.40)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(3,927.65)	(2,800.86)
Outros recebimentos/pagamentos		158,422.50	76,779.83
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>(166,498.16)</b>	<b>54,586.29</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Activos fixos tangíveis</i>	7	84,468.87	71,448.55
<i>Investimentos financeiros</i>	10		500.00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Subsídios ao investimento</i>		64,818.14	
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>(19,650.73)</b>	<b>(71,948.55)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	8;9	190,067.00	
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>			2,500.00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	8;9	7,144.41	4,022.93
<i>Juros e gastos similares</i>	8;9	5,871.64	826.54
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>177,050.95</b>	<b>(2,349.47)</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(9,097.94)	(19,711.73)
Efeito das diferenças de câmbio		64.91	(45.59)
Caixa e seus equivalentes no início do período		32,378.49	52,135.81
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	23,345.46	32,378.49

Administração / Gerência

*João Paulo Costa*

Técnico Oficial de Contas Nº 52340

Rui Manuel Lopes Ferreira

**ANEXO**  
**ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**CTIC CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**

**ANO : 2011**

## ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
  - 1.1 Dados de identificação
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
  - 2.1 Referencial contabilístico utilizado
- 3 - Principais políticas contabilísticas**
  - 3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras
- 4 - Fluxos de caixa**
  - 4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:
- 5 - Partes relacionadas**
  - 5.1 Transacções entre partes relacionadas
    - 5.1.1 Natureza do relacionamento com as partes relacionadas
- 6 - Activos intangíveis**
  - 6.1 Divulgações para cada classe de activos intangíveis, conforme quadro seguinte:
- 7 - Activos fixos tangíveis**
  - 7.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:
- 8 - Locações**
  - 8.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:
  - 8.2 Descrição geral dos acordos de locação financeira significativos
- 9 - Custos de empréstimos obtidos**
  - 9.1 Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos
  - 9.2 Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:
- 10 - Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Consolidação**
  - 10.1 Quantias escrituradas e movimentos do período em subsidiárias, associadas e outros investimentos financeiros que utilizam outros métodos
  - 10.2 Divulgações sobre investimentos em associadas
- 11 - Inventários**
  - 11.1 Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada
  - 11.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:
- 12 - Rédito**
  - 12.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
- 13 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**
  - 13.1 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou:

**14 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio**

- 14.1 Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com excepção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos resultados), conforme quadro seguinte:

**15 - Acontecimentos após a data do balanço**

- 15.1 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

**16 - Impostos e contribuições**

- 16.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 16.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte
- 16.3 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

**17 - Instrumentos financeiros**

- 17.1 Perdas por imparidade em activos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:
- 17.2 Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
- 17.3 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras
- 17.4 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respectivos prazos de realização.

**18 - Benefícios dos empregados**

- 18.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas
- 18.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

**19 - Divulgações exigidas por diplomas legais**

- 19.1 Informação por actividade económica
- 19.2 Informação por mercado geográfico
- 19.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

**20 - Outras informações**

- 20.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

## Notas às Demonstrações Financeiras

**1 - Identificação da entidade****1.1 Dados de identificação**

O CTIC Centro Tecnológico das Indústrias do Couro tem a sua sede na Rua da Estiveira - S. Pedro, concelho de Alcanena.

O centro tem como actividade principal a prestação de serviços de apoio às empresas, contribuindo para a inovação e a competitividade das empresas em geral e do sector de curtumes em particular, apoiando e promovendo o seu desenvolvimento.

**2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Primeira adopção do novo referencial*

**2.1 Referencial contabilístico utilizado**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a sábado, 31 de Dezembro de 2011 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31-12-2010.

**3 - Principais políticas contabilísticas****3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa

data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transacções em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transacção para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transacções.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.

Períodos de vida útil por classe de activos (vida útil mínima e máxima):

Edifícios e Outras Construções: 10 anos - 50 anos

Equipamento Básico: 5 anos - 20 anos

Equipamento de transporte: 4 anos

Equipamento administrativo: 3 anos - 10 anos

- Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis, composto por programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros do centro é composto por investimentos em associadas - participações de capital no valor de 14.963,94 euros e investimentos noutras empresas - participações de capital no valor de 16.000,00 euros.

Participações do Ctic noutras empresas:

CENTI: 15.000,00 euros

Produtech Assoc. Tec. Produção Sustentável: 500,00 euros

Poolnet - Portuguese Tooling Network: 500,00 euros

O Ctic participa em diversos centros tecnológicos:

CATIM - Metalomecânica

CITEVE - Têxtil

CTIMM - Madeira e Mobiliário

CTC - Calçado

CTCOR - Cortiça  
CENTIMFE - Moldes e Ferramentas  
Cevalor - Rochas Ornamentais  
CTCV - Cerâmica e Vidro

Não existe informação actualizada sobre estas entidades.  
O Ctic não obteve qualquer rendimento relacionado com estas participações.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda a tributação autónoma sobre os encargos referentes a despesas de representação à taxa de 10% e sobre quilómetros à taxa de 5%, segundo o artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC em vigor à data de balanço.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de activo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

#### - Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

#### - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

## 4 - Fluxos de caixa

*Balanço - (modelo normal) - Caixa e depósitos bancários*

*Demonstração dos Fluxos de Caixa - Caixa e seus equivalentes no fim do período*

### 4.1 Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

O valor dos descobertos bancários em 31/12/2011 totaliza 47.605,00 €.

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1,087.27	6,526.64	5,559.65	2,054.26
Depósitos à ordem	31,291.22	2,237,299.04	2,247,299.06	21,291.20
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>32,378.49</b>	<b>2,243,825.68</b>	<b>2,252,858.71</b>	<b>23,345.46</b>

Quadro comparativo:

Administração/ Gerência

*afunio afunio*  
*afunio afunio*  
*afunio afunio*

Pag. 8 de 23

Técnico Oficial de Contas Nº 52340

*Pin: Manuel Ines Ferreira*

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1,558.33	13,988.00	14,459.86	1,087.27
Depósitos à ordem	50,577.48	1,514,026.07	1,533,312.33	31,291.22
Outros depósitos bancários				
<b>Total</b>	<b>52,135.81</b>	<b>1,528,014.87</b>	<b>1,547,772.19</b>	<b>32,378.49</b>

## 5 - Partes relacionadas

*Balanco - (modelo normal) - Participações financeiras - método da equivalência patrimonial*

*Balanco - (modelo normal) - Accionistas/sócios*

*Balanco - (modelo normal) - Responsabilidades por benefícios pós-emprego*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Distribuições*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos com o pessoal*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Entradas para cobertura de perdas*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Outras Operações*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realizações de capital*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realizações de prémios de emissão*

### 5.1 Transacções entre partes relacionadas

#### 5.1.1 Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

As transacções efectuadas em 2011 com o IAPMEI dizem respeito a participações do Ctic no Conselho Geral/Administração.

## 6 - Activos intangíveis

*Balanco - (modelo normal) - Activos intangíveis*

*Balanco - (modelo normal) - Excedentes de revalorização*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações*

*Demonstração dos Fluxos de Caixa - Activos intangíveis*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis*

### 6.1 Divulgações para cada classe de activos intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projectos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Doutros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamentos act. intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ACTIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período			17,418.47					17,418.47
Amortizações acumuladas totais no fim do período			17,418.47					17,418.47
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Valor bruto no início			17,418.47					17,418.47
Amortizações acumuladas			17,418.47					17,418.47
<b>Saldo no início do período</b>								
<b>Variações do período</b>								
Total de aumentos								
Total diminuições								
<b>Saldo no final do período</b>								

## Quadro comparativo:

Descrição	Trespasse	Projectos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Doutros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamentos act. intangíveis	TOTAL
<b>TOTAIS ACTIVOS INTANGÍVEIS</b>								
Valor bruto total no fim do período			17,418.47					17,418.47
Amortizações acumuladas totais no fim do período			17,418.47					17,418.47
<b>VIDA ÚTIL INDEFINIDA</b>								
Saldo no início do período								
Aquisições do período			183.82					183.82
(Das quais perdas do período)			183.82					183.82
Valor líquido no fim do período								
<b>VIDA ÚTIL DEFINIDA</b>								
Valor bruto no início			17,234.65					17,234.65
Amortizações acumuladas			17,234.65					17,234.65
<b>Saldo no início do período</b>								
<b>Variações do período</b>								
Total de aumentos								
Amortizações do período			183.82					183.82
Perdas por imparidade			(183.82)					(183.82)
<b>Total diminuições</b>								
<b>Saldo no final do período</b>								

*[Handwritten signatures]*

*[Handwritten signature]*

**7 - Activos fixos tangíveis***Balanço - (modelo normal) - Activos fixos tangíveis**Balanço - (modelo normal) - Excedentes de revalorização**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de activos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos/reversões de depreciação e de amortização**Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Activos fixos tangíveis**Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis***7.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	53,121.98	956,258.04	1,653,673.94	109,326.49	149,712.58					2,922,093.03
Depreciações acumuladas		287,001.92	1,432,935.47	102,451.49	117,986.50					1,940,375.38
<b>Saldo no início do período</b>	<b>53,121.98</b>	<b>669,256.12</b>	<b>220,738.47</b>	<b>6,875.00</b>	<b>31,726.08</b>					<b>981,717.65</b>
<b>Variações do período</b>		<b>(6,450.90)</b>	<b>(10,880.45)</b>	<b>6,626.41</b>	<b>(13,978.76)</b>					<b>(24,683.70)</b>
<b>Total de aumentos</b>		<b>14,636.75</b>	<b>57,689.36</b>	<b>13,418.55</b>						<b>85,744.66</b>
Aquisições em primeira mão		14,636.75	57,689.36	13,418.55						85,744.66
<b>Total diminuições</b>		<b>21,087.65</b>	<b>70,574.82</b>	<b>6,792.14</b>	<b>15,349.51</b>					<b>113,804.12</b>
Depreciações do período		21,087.65	68,569.81	6,792.14	12,478.08					108,927.68
Abates			2,005.01		2,871.43					4,876.44
Outras transferências			2,005.01		1,370.75					3,375.76
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>53,121.98</b>	<b>662,805.22</b>	<b>209,858.02</b>	<b>13,501.41</b>	<b>17,747.32</b>					<b>957,033.95</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>53,121.98</i>	<i>970,894.75</i>	<i>1,709,358.29</i>	<i>122,745.04</i>	<i>146,841.15</i>					<i>3,002,961.25</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>		<i>308,089.57</i>	<i>1,499,500.27</i>	<i>109,243.63</i>	<i>129,093.83</i>					<i>2,045,927.30</i>

**Quadro comparativo:**

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	53,121.98	956,258.04	1,625,208.22	109,326.49	183,072.43					2,926,987.16
Depreciações acumuladas		266,795.29	1,354,054.25	94,587.40	161,851.87					1,877,288.81
<b>Saldo no início do período</b>	<b>53,121.98</b>	<b>689,462.75</b>	<b>271,153.97</b>	<b>14,739.09</b>	<b>21,220.56</b>					<b>1,049,698.35</b>
<b>Variações do período</b>		<b>(20,206.63)</b>	<b>(50,415.50)</b>	<b>(7,864.09)</b>	<b>10,505.52</b>					<b>(67,980.70)</b>
<b>Total de aumentos</b>			<b>36,484.48</b>		<b>25,358.79</b>					<b>61,843.27</b>
Aquisições em primeira mão			36,484.48		25,358.79					61,843.27
<b>Total diminuições</b>		<b>20,206.63</b>	<b>93,798.44</b>	<b>7,864.09</b>	<b>72,839.83</b>					<b>194,708.99</b>
Depreciações do período		20,206.63	85,779.68	7,864.09	14,121.19					127,971.59
Abates			8,018.76		58,718.64					66,737.40
Outras transferências			6,898.46		57,986.56					64,885.02
<b>Saldo no fim do período</b>	<b>53,121.98</b>	<b>669,256.12</b>	<b>220,738.47</b>	<b>6,875.00</b>	<b>31,726.08</b>					<b>981,717.65</b>
<i>Valor bruto no fim do período</i>	<i>53,121.98</i>	<i>956,258.04</i>	<i>1,653,673.94</i>	<i>109,326.45</i>	<i>149,712.56</i>					<i>2,922,093.03</i>
<i>Depreciações acumuladas no fim do período</i>		<i>287,001.92</i>	<i>1,432,935.47</i>	<i>102,451.45</i>	<i>117,986.50</i>					<i>1,940,375.38</i>

*Luís Carlos*  
*Castro*

*Rui Manuel Lopes Ferreira*

**8 - Locações***Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Fornecimentos e serviços externos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Juros e gastos similares***8.1 Decomposição das locações de acordo com o quadro seguinte:**

Descrição	Activos intangíveis	Activos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>27,168.55</b>		<b>27,168.55</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		13,667.14		13,667.14	
Saldo no fim do período		13,501.41		13,501.41	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>		<b>15,998.87</b>		<b>15,998.87</b>	
Até um ano		8,858.33		8,858.33	
De um a cinco anos		7,140.54		7,140.54	
Mais de cinco anos					
<b>Valor actual do total dos futuros pag. mínimos</b>		<b>14,297.83</b>		<b>14,297.83</b>	
Até um ano		7,957.54		7,957.54	
De um a cinco anos		6,340.29		6,340.29	
Mais de cinco anos					
<b>Valor dos pagamentos como gasto do período</b>		<b>697.64</b>		<b>697.64</b>	

## Quadro comparativo:

Descrição	Activos intangíveis	Activos fixos tangíveis	Propriedades de investimento	Total	Locações Operacionais
<b>Valor Bruto</b>		<b>13,750.00</b>		<b>13,750.00</b>	
Depreciações/Amortizações acumuladas		6,875.00		6,875.00	
Saldo no fim do período		6,875.00		6,875.00	
<b>Total dos futuros pagamentos mínimos</b>		<b>8,642.51</b>		<b>8,642.51</b>	
Até um ano		4,462.15		4,462.15	
De um a cinco anos		4,180.36		4,180.36	
Mais de cinco anos					
<b>Valor actual do total dos futuros pag. mínimos</b>		<b>8,023.69</b>		<b>8,023.69</b>	
Até um ano		4,278.80		4,278.80	
De um a cinco anos		3,744.89		3,744.89	
Mais de cinco anos					
<b>Valor dos pagamentos como gasto do período</b>		<b>379.71</b>		<b>379.71</b>	

**8.2 Descrição geral dos acordos de locação financeira significativos**

Locadora	Bem locado	Valor	Opção de compra e outros detalhes
BPI	Toyota Yaris Bizz 60.1E41	13,750.00	Valor residual: 275.00
Millennium	Ford Transit 48.LM.63	13,418.55	Valor residual: 536.59

**9 - Custos de empréstimos obtidos***Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Juros e gastos similares suportados**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Juros e gastos similares***9.1 Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos****9.2 Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respectiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:**

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Emp.(se diferente do contratual)	Valor Não Corrente Emp.(se diferente do contratual)	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com activo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp. capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	<b>124,800.00</b>	<b>124,750.00</b>			<b>5,561.50</b>				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	124,800.00	124,750.00			5,561.50				
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>	<b>124,800.00</b>	<b>124,750.00</b>			<b>5,561.50</b>				

## Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Emp.(se diferente do contratual)	Valor Não Corrente Emp.(se diferente do contratual)	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com activo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp. capitalizados	Custos emp.em gastos
<b>Empréstimos genéricos</b>	<b>50,000.00</b>				<b>143.39</b>				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	50,000.00				143.39				
<b>Empréstimos específicos</b>									
<b>Total dos Empréstimos</b>	<b>50,000.00</b>				<b>143.39</b>				

**10 - Investimentos em Subsidiárias, Associadas e Consolidação***Balanço - (modelo normal) - Participações financeiras - método da equivalência patrimonial**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, assoc. e empreend. conjuntos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Investimentos financeiros**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Dividendos***10.1 Quantias escrituradas e movimentos do período em subsidiárias, associadas e outros investimentos financeiros que utilizam outros métodos**

Participações do Ctic noutras empresas:

CENTI: 15.000,00 euros

Produtech Assoc. Tec. Produção Sustentável: 500,00 euros

Poolnet - Portuguese Tooling Network: 500,00 euros

Descrição	Inv. Subsidiárias	Inv. Associadas	Inv. Outras Empresas	Outros Inv. Fin.	Inv. Fin. Em Curso	Adiantamentos p/ Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial		14,963.94	16,000.00				30,963.94
Valor líquido inicial		14,963.94	16,000.00				30,963.94
Movimentos do período							
Valor líquido final		14,963.94	16,000.00				30,963.94

Quadro comparativo:

Descrição	Inv. Subsidiárias	Inv. Associadas	Inv. Outras Empresas	Outros Inv. Fin.	Inv. Fin. Em Curso	Adiantamentos p/ Inv. Fin.	Total
Valor bruto inicial		14,963.94	16,000.00				30,963.94
Valor líquido inicial		14,963.94	16,000.00				30,963.94
Movimentos do período							
Valor líquido final		14,963.94	16,000.00				30,963.94

## 10.2 Divulgações sobre investimentos em associadas

O Ctic participa em diversos centros tecnológicos:

CATIM - Metalomêcanica

CITEVE - Têxtil

CTIMM - Madeira e Mobiliário

CTC - Calçado

CTCOR - Cortiça

CENTIMFE - Moldes e Ferramentas

Cevalor - Rochas Ornamentais

CTCV - Cerâmica e Vidro

Não existe informação actualizada sobre estas entidades.

O Ctic não obteve qualquer rendimento relacionado com estas participações.

## 11 - Inventários

*Balanço - (modelo normal) - Inventários*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Variação nos inventários da produção*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de inventários (perdas/reversões)*

### 11.1 Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

- Inventários

As mercadorias e matérias subsidiárias encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

### 11.2 Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>						
Inventários iniciais		47,755.04	<b>47,755.04</b>	1,278.12	24,236.29	<b>25,514.41</b>
Compras	273.17	41,934.31	<b>42,207.48</b>		67,055.07	<b>67,055.07</b>
Reclassificação e regularização de inventários				(1,278.12)		<b>(1,278.12)</b>
Inventários finais	258.89	46,516.69	<b>46,775.58</b>		47,755.04	<b>47,755.04</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	14.28	43,172.66	<b>43,186.94</b>		43,536.32	<b>43,536.32</b>
<b>OUTRAS INFORMAÇÕES</b>						

**12 - Rédito**

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Vendas e serviços prestados*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Outros rendimentos e ganhos*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Juros e rendimentos similares obtidos*

**12.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	1,013,030.94	1,060,860.34
Juros	479.42	
<b>Total</b>	<b>1,013,510.36</b>	<b>1,060,860.34</b>

**13 - Subsídios do Governo e apoios do Governo**

*Balanço - (modelo normal) - Outras variações no capital próprio*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Subsídios à exploração*

**13.1 Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que directamente se beneficiou:**

No período de 2011 e 2010 a Empresa reconheceu rendimentos decorrentes de subsídios na valor de :

Subsídios - 31/12/2011:

Instituto Emprego e Formação Profissional:	9.080,18 €
Regularização projectos:	-43.400,30 €
Filmeque:	4.229,78 €
Inovlaser:	1.778,80 €
GAPI - Factores Competitividade:	23.170,45 €
BeNatura:	22.480,55 €
Produtech:	8.771,94 €
Mais Ctic:	74.796,20 €
Pense Industria 2020 2011/2012:	22.528,51 €
B&T 2011/2012:	6.886,79 €
Riteca II:	8.489,49 €
Newalk:	1.610,92 €
Gasclean:	2.100,56 €
Valenerg:	7.255,10 €
Cabra d 'Aire:	3.441,95 €
<b>Total:</b>	<b>153.220,92 €</b>

Subsídios - 31/12/2010:

Instituto Emprego e Formação Profissional:	6.882,45 €
E Shoe Learning:	585,31 €
Nanoleather:	32.249,59 €
Fleshdiesel:	39.068,66 €
Econatur:	41.992,33 €
Penseindustria Conq. Lugar Futuro:	50.206,19 €
ONS:	14.628,13 €
Filmeque:	18.796,47 €
Inovlaser:	17.677,23 €
GAPI Factores Competitividade:	7.719,75 €
BeNatura:	8.796,86 €
Mais Ctic:	11.619,00 €
Total:	250.221,97 €

## Decomposição das outras variações no capital próprio de 2011:

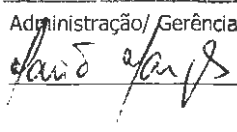

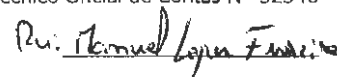
Subsídios:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	434.496,91 €
Consolidação - Proj 622:	10.995,52 €
B2 2002/2003:	224,99 €
Acção B qualidade Imobilizado:	147.573,02 €
Mais Ctic:	297.743,29 €
Total:	891.033,73 €

Impostos diferidos:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	93.416,84 €
Consolidação - Proj 622:	2.364,04 €
B2 2002/2003:	48,37 €
Acção B qualidade Imobilizado:	31.728,21 €
Mais Ctic:	64.014,79 €
Total:	191.572,25 €

## Decomposição das outras variações no capital próprio de 2010:

Subsídios:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	448.409,97 €
Consolidação - Proj 622:	11.284,88 €
B2 2002/2003:	4.109,99 €
Acção B qualidade Imobilizado:	184.511,19 €
Mais Ctic:	268.845,57 €
Total:	917.161,60 €

Impostos diferidos:	
Proj nº 552 Medida 4.7 B:	96.408,15 €
Consolidação - Proj 622:	2.426,25 €
B2 2002/2003:	883,65 €
Acção B qualidade Imobilizado:	39.669,91 €
Mais Ctic:	57.801,79 €
Total:	197.189,75 €

**14 - Efeitos de alterações em taxas de câmbio***Demonstração Resultados por Funções - Gastos de distribuição**Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Diferenças de conversão de demonstrações financeiras***14.1 Quantia das diferenças de câmbio reconhecidas nos capitais próprios e nos resultados (com exceção das resultantes de instrumentos financeiros mensurados pelo justo valor através dos**




resultados), conforme quadro seguinte:

Descrição	Capitais Próprios	Resultados	Cap. Próprios Per. Anterior	Resultados Per. Anterior
Saldo no início do período				
Movimentos do período				
Diferenças de câmbio favoráveis		124.27		22.49
Diferenças de câmbio desfavoráveis		59.36		68.08
Saldo no final do período				

## 15 - Acontecimentos após a data do balanço

### 15.1 Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subseqüentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2011.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração de presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do nº 5 de artigo 66 do Código das Sociedades Comerciais.

As Demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2011 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para a sua emissão em 11 de Abril de 2012.

## 16 - Impostos e contribuições

*Itens Contabilísticos - Activos por impostos diferidos*

*Balanço - (modelo normal) - Estado e outros entes públicos*

*Balanço - (modelo normal) - Passivos por impostos diferidos*

*Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Ajustamentos por impostos diferidos*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imposto sobre o rendimento do período*

### 16.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Resultado antes de impostos do período</b>	<b>(15,475.59)</b>	<b>9,310.82</b>
Imposto corrente	3,977.24	3,927.65
Imposto diferido	348.19	226.73
<b>Imposto sobre o rendimento do período</b>	<b>4,325.43</b>	<b>4,154.38</b>
Tributações autónomas	182.05	248.04
<b>Taxa efectiva de imposto</b>	<b>(25.70)</b>	<b>42.18</b>

### 16.2 Imposto diferido e corrente reconhecido nos resultados e em capitais próprios, conforme quadro seguinte

Descrição	Resultados	Capitais próprios	Total	Resultados Per. Anterior	Cap. Próprios Per. Anterior	Total Período Anterior
Imposto do período	4,325.43		4,325.43	4,154.38		4,154.38
Gastos (rendimentos) de impostos reconhecidos no período e anteriormente reconhecidos como impostos diferidos provenientes de:						
Gastos (rendimentos) de impostos não reconhecidos anteriormente como impostos diferidos:						
Impostos do período - discriminação:						
Imposto diferido	348.19		348.19	226.73		226.73
Imposto corrente	3,977.24		3,977.24	3,927.65		3,927.65

### 16.3 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		3,977.24		3,927.65
Imposto estimado		3,977.24		3,927.65
Retenção de impostos sobre rendimentos		11,450.56		18,519.07
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	103.74	33,569.20	23,787.69	3,760.25
Contribuições para a Segurança Social		23,497.47		22,258.23
<b>Total</b>	<b>103.74</b>	<b>72,494.47</b>	<b>23,787.69</b>	<b>48,465.20</b>

### 17 - Instrumentos financeiros

Balanço - (modelo normal) - Clientes

Balanço - (modelo normal) - Adiantamentos a fornecedores

Balanço - (modelo normal) - Accionistas/sócios

Balanço - (modelo normal) - Outras contas a receber

Balanço - (modelo normal) - Activos financeiros detidos para negociação

Balanço - (modelo normal) - Outros activos financeiros

Balanço - (modelo normal) - Capital realizado

Balanço - (modelo normal) - Outros instrumentos capital próprio

Balanço - (modelo normal) - Financiamentos obtidos

Balanço - (modelo normal) - Outras contas a pagar

Balanço - (modelo normal) - Fornecedores

Balanço - (modelo normal) - Adiantamentos de clientes

Balanço - (modelo normal) - Passivos financeiros detidos para negociação

Balanço - (modelo normal) - Outros passivos financeiros

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

#### 17.1 Perdas por imparidade em activos financeiros, conforme discriminação no quadro seguinte:

Descrição	Perdas por Imparidade Período	Rev. Perdas Imparidade Período	Valor Líquido Período	Perdas por Imp. Per. Anterior	Rev. Perdas Imp. Per. Anterior	Valor Líquido Per. Anterior
Dívidas a receber de clientes	40,217.43	3,647.04	<b>36,570.39</b>	17,103.50	9,613.47	<b>7,490.03</b>
Outras dívidas a receber						
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em activos financeiros						
<b>Total</b>	<b>40,217.43</b>	<b>3,647.04</b>	<b>36,570.39</b>	<b>17,103.50</b>	<b>9,613.47</b>	<b>7,490.03</b>

## 17.2

**Categorias (naturezas) de activos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:**

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconheciment o Inicial
<b>Activos financeiros:</b>			<b>1,796,646.95</b>		
Clientes			690,247.98		
Adiantamentos a fornecedores			74,700.08		
Outras contas a receber			1,031,698.89		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>849,667.78</b>		
Fornecedores			353,038.77		
Adiantamentos de clientes			1,398.83		
Financiamentos obtidos			204,364.83		
Outras contas a pagar			290,865.35		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>35,556.36</b>		
De activos financeiros			24,420.13		
De passivos financeiros			11,136.23		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					
De passivos financeiros			6,619.12		

## Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconheciment o Inicial
<b>Activos financeiros:</b>			<b>1,382,138.77</b>		
Clientes			422,652.54		
Adiantamentos a fornecedores			75,307.10		
Outras contas a receber			884,179.13		
<b>Passivos financeiros:</b>			<b>694,215.02</b>		
Fornecedores			389,663.02		
Adiantamentos de clientes			1,601.97		
Financiamentos obtidos			8,023.69		
Outras contas a pagar			294,926.34		
<b>Ganhos e perdas líquidos:</b>			<b>18,569.19</b>		
De activos financeiros			7,712.40		
De passivos financeiros			10,856.79		
<b>Rendimentos e gastos de juros:</b>					
De passivos financeiros			564.21		

*Administração/ Gerência*  
*Manoel Gomes Ferreira*  
*Coistiva*

*Ass: Manoel Gomes Ferreira*

**17.3 Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras**

A base de mensuração para instrumentos financeiros é o modelo do custo.

**17.4 Indicação das quantias do capital social nominal e do capital social por realizar e respectivos prazos de realização.**

Em 31 de Dezembro de 2011 o capital da Empresa era composto por 622 UP's (unidades de participação) com o valor nominal de 500 euros cada. No entanto, o capital realizado da empresa à data de 31 de Dezembro de 2011 é de 308.256,61 €, pelo facto de se encontrar quotas não liberadas no valor de 2.743,39 €.

Quotas não liberadas:

José Augusto Patrício Mota Scrs, Lda.: 748,20 €

Polijalfe - Ind. de Curtumes, Lda.: 1.745,79 €

José Cordeiro Matafome: 249,40 €

**18 - Benefícios dos empregados**

*Balanço - (modelo normal) - Responsabilidades por benefícios pós-emprego*

*Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Gastos com o pessoal*

*Demonstração dos Fluxos de Caixa - Pagamentos ao pessoal*

**18.1 Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
<b>Pessoas ao serviço da empresa</b>	<b>28.00</b>	<b>48,420.00</b>	<b>27.00</b>	<b>47,460.00</b>
Pessoas remuneradas	28.00	48,420.00	27.00	47,460.00
Pessoas não remuneradas				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário</b>	<b>28.00</b>	<b>48,420.00</b>	<b>27.00</b>	<b>47,460.00</b>
Pessoas a tempo completo	28.00	48,420.00	27.00	47,460.00
(das quais pessoas remuneradas)			27.00	47,460.00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
<b>Pessoas ao serviço da empresa por sexo</b>	<b>28.00</b>	<b>48,420.00</b>	<b>27.00</b>	<b>47,460.00</b>
Masculino	11.00	19,022.00	11.00	19,336.00
Feminino	17.00	29,398.00	16.00	28,124.00
<b>Pessoas ao serviço da empresa afectas a I&amp;D</b>				
<b>Prestadores de serviços</b>	<b>40.00</b>	<b>896.00</b>	<b>48.00</b>	<b>1,675.00</b>
<b>Pessos colocadas por agências de trabalho temporário</b>				

**18.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>704,726.13</b>	<b>695,908.88</b>
Remunerações dos órgãos sociais	4,189.92	4,040.28
Remunerações do pessoal	579,991.90	581,135.61
Encargos sobre as remunerações	111,537.44	102,978.91
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4,746.50	4,627.86
Outros gastos com o pessoal	4,260.37	3,126.22
(dos quais: formação)	1,234.69	1,214.13

## 19 - Divulgações exigidas por diplomas legais

Balanco - (modelo normal) - Capital próprio

### 19.1 Informação por actividade económica

Descrição	Actividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	1,013,030.94	1,013,030.94
Compras	42,207.48	42,207.48
Fornecimentos e serviços externos	389,279.53	389,279.53
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	43,186.94	43,186.94
Mercadorias	14.28	14.28
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43,172.66	43,172.66
<b>Gastos com o pessoal</b>	<b>704,726.13</b>	<b>704,726.13</b>
Remunerações	584,181.82	584,181.82
Outros gastos	120,544.31	120,544.31
<b>Activos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	957,033.95	957,033.95
Total das aquisições	85,744.66	85,744.66
(das quais edifícios e outras construções)	14,636.75	14,636.75
<b>Propriedades de investimento</b>		

Quadro comparativo:

Descrição	Actividade CAE 1	Total
<b>Vendas</b>		
Prestações de serviços	1,060,860.34	1,060,860.34
Compras	67,055.07	67,055.07
Fornecimentos e serviços externos	507,153.74	507,153.74
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	43,536.32	43,536.32
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	43,536.32	43,536.32
Gastos com o pessoal	695,908.88	695,908.88
Remunerações	585,175.89	585,175.89
Outros gastos	110,732.99	110,732.99
<b>Activos fixos tangíveis</b>		
Valor líquido final	981,717.65	981,717.65
Total das aquisições	61,843.27	61,843.27
<b>Propriedades de Investimento</b>		

## 19.2

## Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços	1,011,954.54	1,076.40		1,013,030.94
Compras	42,207.48			42,207.48
Fornecimentos e serviços externos	362,684.79	26,594.74		389,279.53
Aquisições de activos fixos tangíveis	85,744.66			85,744.66
Rendimentos suplementares:	6,488.62			6,488.62
Outros rendimentos suplementares	6,488.62			6,488.62
Por memória: vendas e prestações de serviços (valores não descontados)	1,013,030.94			1,013,030.94
Por memória: compras e FSE (valores não descontados)	431,487.01			431,487.01

## Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
<b>Vendas</b>				
Prestações de serviços	1,055,118.54	5,741.80		1,060,860.34
Compras	65,940.14	1,114.93		67,055.07
Fornecimentos e serviços externos	472,223.92	34,929.82		507,153.74
Aquisições de activos fixos tangíveis	61,843.27			61,843.27
Aquisições de activos intangíveis	183.82			183.82
Rendimentos suplementares:	5,538.73			5,538.73
Outros rendimentos suplementares	5,538.73			5,538.73
Por memória: vendas e prestações de serviços (valores não descontados)	1,055,118.54	5,741.80		1,060,860.34
Por memória: compras e FSE (valores não descontados)	538,164.06	36,044.75		574,208.81

**19.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais**

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do nº 5 do Artigo 66º do Artigo do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2011, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o nº de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2011.

O valor dos honorários do Revisor Oficial de Contas no exercício de 2011, referente à revisão das contas, ascendeu a 3.400,00 €.

O valor dos honorários do Revisor Oficial de Contas relativos a outros trabalhos de garantia de fiabilidade no exercício de 2011 ascendeu a 3.100,00 €.

**20 - Outras informações****20.1 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos**

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos	69,055.47	78,137.84
Serviços especializados	166,538.80	248,947.30
Trabalhos especializados	80,946.80	125,977.77
Publicidade e propagação	22,668.51	13,622.14
Vigilância e segurança	3,200.35	3,040.54
Honorários	33,121.90	60,120.91
Conservação e reparação	24,229.44	44,336.80
Outros	2,371.80	1,849.14
Materiais	28,733.74	50,664.12
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	19,593.54	41,639.83
Livros e documentação técnica	3,412.96	3,709.85
Material de escritório	5,727.24	5,314.44
Energia e fluidos	44,899.10	38,640.51
Electricidade	12,599.71	13,767.69
Combustíveis	29,811.33	22,462.15
Água	2,488.06	2,410.67
Deslocações, estadas e transportes	36,019.69	38,430.95
Deslocações e estadas	35,855.08	36,371.79
Transportes de mercadorias	164.61	2,059.16
Serviços diversos	44,032.73	52,333.02
Rendas e alugueres	8,617.13	17,359.60
Comunicação	16,201.67	14,517.70
Seguros	7,091.42	6,979.39
Contencioso e notariado	107.48	723.70
Despesas de representação	1,820.46	2,480.37
Limpeza, higiene e conforto	8,765.49	8,978.69
Outros serviços	1,429.08	1,293.57
Total	389,279.53	507,153.74



## CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2011, (que evidencia um total de 2.865.282 euros e um total de capital próprio de 1.441.785 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 19.801 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do CTIC e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em

- juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho de Administração com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

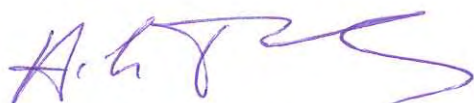
## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **C.T.I.C. – CENTRO TECNOLÓGICO DAS INDÚSTRIAS DO COURO**, em 31 de Dezembro de 2011 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

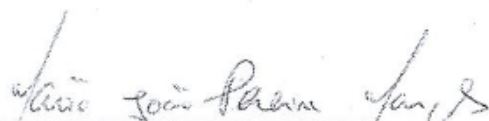
8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de actividades é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Santarém, 16 de Abril de 2012



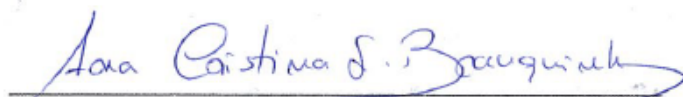
**VÍTOR OLIVEIRA E HÉLIA FÉLIX**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (Nº 165)  
Representada por:  
**Hélia Santos Duarte Félix, ROC n.º 991**

**O Conselho de Administração,**



---

Mário João Pereira Marques



---

Ana Cristina Santos Branquinho



---

Maria Luísa Miranda de Sousa

Alcanena, 11 de Abril de 2012